

Saem: EQTL3, VALE3, VIVA3; entram: GMAT3, GGBR4, RENT3
Abril 2024



Estamos (i) **excluindo Vale (VALE3)** devido aos preços mais baixos do minério de ferro, e **incluindo Gerdau (GGBR4)** dada a nossa visão positiva sobre demanda e preços do aço, apoiando uma alta rentabilidade nos EUA; (ii) **removendo Equatorial (EQTL3)** para reduzir a exposição ao setor e **abrindo espaço para Localiza (RENT3)** porque acreditamos que o fraco desempenho recente é um bom ponto de entrada, pois esperamos recuperação em Seminovos e continuação do forte desempenho do Aluguel de Frotas; (iii) **removemos Vivara (VIVA3)** por acreditarmos que as recentes mudanças na diretoria ([link](#)) adicionam incertezas à tese, com um desconto de governança potencialmente sendo atribuído às ações e, em seu lugar, **adicionamos Grupo Mateus (GMAT3)** por esperarmos uma melhoria na dinâmica de resultados do setor de varejo alimentar em 2024 devido à aceleração da inflação; e (vi) **aumentamos o peso de Banco do Brasil (BBAS3)** de 5% para 10%.

Essa carteira de ações é composta por 10 papéis que são as top picks dos nossos analistas do Research XP. A carteira tem como objetivo superar o desempenho do Ibovespa no horizonte de longo prazo. A composição da carteira é analisada mensalmente pelos analistas.

Que tipos de empresas de buscamos? As principais características que buscamos nos papéis que compõem a carteira são: 1) visão de longo prazo; 2) diversificação setorial; 3) ações com valuation atraentes, ou seja, baratas em relação a seus pares; e 4) nomes com boas perspectivas de crescimento.

Desempenho. No mês de março, a nossa carteira caiu 1,2% vs. um desempenho de -0,7% do Ibovespa.

Companhia	Ticker	Setor	Peso	Recomendação	Preço atual	Preço alvo	Upside	Valor de mercado (Bi)
Banco do Brasil	BBAS3	Bancos	10%	Compra	R\$ 56,62	R\$ 73,00	29%	R\$ 161,6
Copel	CPLE6	Elétricas	10%	Restrito	R\$ 9,62	Restrito	Restrito	R\$ 27,5
Gerdau	GGBR4	Mineração & Siderurgia	5%	Compra	R\$ 22,20	R\$ 27,00	22%	R\$ 37,5
Grupo Mateus	GMAT3	Varejo	10%	Compra	R\$ 8,75	R\$ 9,00	3%	R\$ 19,3
Iguatemi	IGTI11	Propriedades Comerciais	10%	Compra	R\$ 23,31	R\$ 32,50	39%	R\$ 4,1
Itaú Unibanco	ITUB4	Bancos	15%	Compra	R\$ 34,64	R\$ 42,00	21%	R\$ 316,3
Localiza	RENT3	Transportes	10%	Compra	R\$ 54,68	R\$ 89,00	63%	R\$ 58,0
Petrório	PRI03	Óleo, Gás e Petroquímicos	10%	Compra	R\$ 48,74	R\$ 63,90	31%	R\$ 40,9
Sabesp	SBSP3	Saneamento	10%	Compra	R\$ 84,70	R\$ 110,00	30%	R\$ 57,9
Smart Fit	SMFT3	Varejo	10%	Compra	R\$ 26,00	R\$ 31,00	19%	R\$ 15,2

Fernando Ferreira

Estrategista-Chefe e Head do Research

Jennie Li

Estrategista de Ações

Research XP

Índice



3. Mudanças na carteira

4. Diversificação setorial e múltiplos

5. Desempenho

6. Ações

7. Banco do Brasil (BBAS3)

8. Copel (CPLE6)

9. Gerdau (GGBR4)

10. Grupo Mateus (GMAT3)

11. Iguatemi (IGTI11)

12. Itaú Unibanco (ITUB4)

13. Localiza (RENT3)

14. PetroRio (PRIO3)

15. Sabesp (SBSP3)

16. SmartFit (SMFT3)

Mudanças nas carteiras

1 de abril de 2024
Estratégia | Carteira XP

Saem: EQTL3, VALE3, VIVA3; entram: GMAT3, GGBR4, RENT3

Estamos retirando a Vale (VALE3) da nossa Carteira Top 10 XP, devido aos preços mais baixos do minério de ferro, em virtude de (i) maior oferta, após maiores volumes de exportação do Brasil (15% A/A em jan-fev) e estoques portuários 2% acima da média de 5 anos; e (ii) demanda mais fraca, devido à menor produção de aço na China. **Em seu lugar, estamos adicionando a Gerdau (GGBR4)**, dada a nossa visão positiva sobre: (i) demanda e preços do aço estruturalmente mais altos, apoiando uma alta rentabilidade nos EUA; (ii) um ambiente doméstico marginalmente melhor para 2024E; e (iii) *valuation* positivamente assimétrico, com a empresa negociando a um atraente múltiplo EV/EBITDA de 4,0x para 2024.

Além disso, decidimos por remover Equatorial (EQTL3), pra abrir espaço para a inclusão de Localiza (RENT3) porque acreditamos que o fraco desempenho recente é um bom ponto de entrada, pois esperamos (i) recuperação no segmento de Seminovos à frente (embora o momento ainda imponha alguns pontos de interrogação); (ii) continuação do forte desempenho do Aluguel de Frotas; e (iii) aumento da rentabilidade do RaC apoiado em melhorias tarifárias e de eficiência de custos. Além disso, vemos a empresa em uma posição competitiva e financeira favorável, sendo capaz de crescer num momento em que players menores enfrentam desafios relativamente maiores. Além disso, vemos a melhora no cenário macro como um gatilho para maior alocação de capital e crescimento da demanda ao longo do ano

Também estamos removendo Vivara (VIVA3) da nossa Carteira, por acreditarmos que as recentes mudanças na diretoria ([link](#)) adicionam incertezas à tese, com um desconto de governança potencialmente sendo atribuído às ações. Contudo, mantemos nossa recomendação de Compra, por não esperamos uma disrupção nas diretrizes estratégicas da cia., com perspectivas para os resultados de curto prazo ainda sólidas. **Em seu lugar, estamos adicionando Grupo Mateus (GMAT3)** por esperamos uma melhoria na dinâmica de resultados do setor de varejo alimentar em 2024, devido à aceleração da inflação, enquanto nós continuamos vendo o GMAT como bem posicionado para consolidar o segmento alimentar nas regiões do Norte e do Nordeste. A Cia. atualmente apresenta múltiplo de 11,5x P/L em 2025.

Por fim, para rebalancear a carteira, aumentamos o peso de Banco do Brasil (BBAS3) que tinha um peso de 5% para 10%.

Diversificação setorial & Múltiplos

Saem: EQTL3, VALE3, VIVA3; entram: GMAT3, GGBR4, RENT3

A Carteira Top 10 XP tem uma exposição setorial diversificada, segundo as nossas perspectivas sobre o mercado. Os pesos de cada ação podem variar mês a mês, e seguem nossa convicção em relação à empresa e ao setor dado o cenário atual.

Figura 1: Diversificação setorial (% valor de mercado)

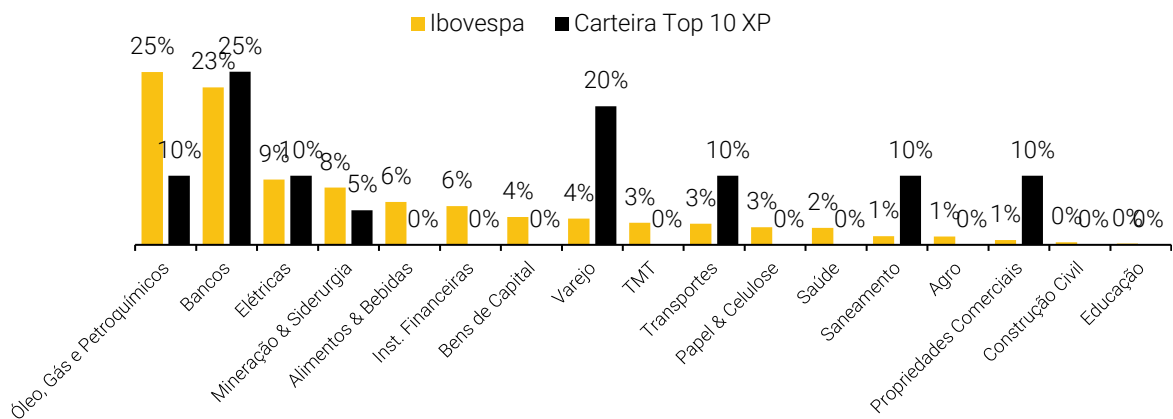


Figura 2: Carteira Top 10 XP

Companhia	Ticker	Setor	Peso	Recomendação	Preço atual	Preço-alvo	Upside	P/E		EV/EBITDA		Valor de mercado (Bi)
								2024	2025	2024	2025	
Banco do Brasil	BBAS3	Bancos	10%	Compra	R\$ 56,62	R\$ 73,00	29%	4,9x	4,2x	0,8x*	0,7x*	R\$ 161,6
Copel	CPLE6	Elétricas	10%	Restrito	R\$ 9,62	Restrito	Restrito	Restrito	Restrito	Restrito	Restrito	R\$ 27,5
Gerdau	GGBR4	Mineração & Siderurgia	5%	Compra	R\$ 22,20	R\$ 27,00	22%	9,3x	9,4x	4,1x	4,2x	R\$ 37,5
Grupo Mateus	GMAT3	Varejo	10%	Compra	R\$ 8,75	R\$ 9,00	3%	17,0x	11,3x	9,2x	6,5x	R\$ 19,3
Iguatemi	IGTI11	Propriedades Comerciais	10%	Compra	R\$ 23,31	R\$ 32,50	39%	14,4x	12,0x	8,5x	4,9x	R\$ 4,1
Itaú Unibanco	ITUB4	Bancos	15%	Compra	R\$ 34,64	R\$ 42,00	21%	8,4x	7,9x	1,7x*	1,6x*	R\$ 316,3
Localiza	RENT3	Transportes	10%	Compra	R\$ 54,68	R\$ 89,00	63%	14,1x	10,8x	6,7x	6,0x	R\$ 58,0
Petrório	PRI03	Óleo, Gás e Petroquímicos	10%	Compra	R\$ 48,74	R\$ 63,90	31%	7,2x	5,1x	3,7x	12,1x	R\$ 40,9
Sabesp	SBSP3	Saneamento	10%	Compra	R\$ 84,70	R\$ 110,00	30%	16,3x	16,2x	5,3x	4,5x	R\$ 57,9
Smart Fit	SMFT3	Varejo	10%	Compra	R\$ 26,00	R\$ 31,00	19%	27,5x	22,7x	10,4x	8,8x	R\$ 15,2

Figura 3: Desempenho da Carteira Top 10 XP vs. Ibovespa

	Desde o início	2024	Últimos 12 meses	mar-24	fev-24	jan-24	dez-23	nov-23	out-23	set-23	ago-23	jul-23	jun-23	mai-23	abr-23	2023	2022	2021	2020	2019	2018
Top 10 XP	59,3%	-4,8%	13,4%	-1,2%	0,5%	-4,1%	6,8%	9,3%	-3,8%	-0,2%	-7,5%	3,2%	9,4%	2,7%	-1,3%	5,8%	7,3%	-11,8%	-13,7%	48,1%	43,2%
Ibovespa	76,1%	-4,5%	26,6%	-0,7%	1,0%	-4,8%	5,4%	12,5%	-2,9%	0,7%	-5,1%	3,3%	9,0%	3,7%	2,5%	22,3%	4,7%	-11,9%	2,9%	31,6%	15,0%

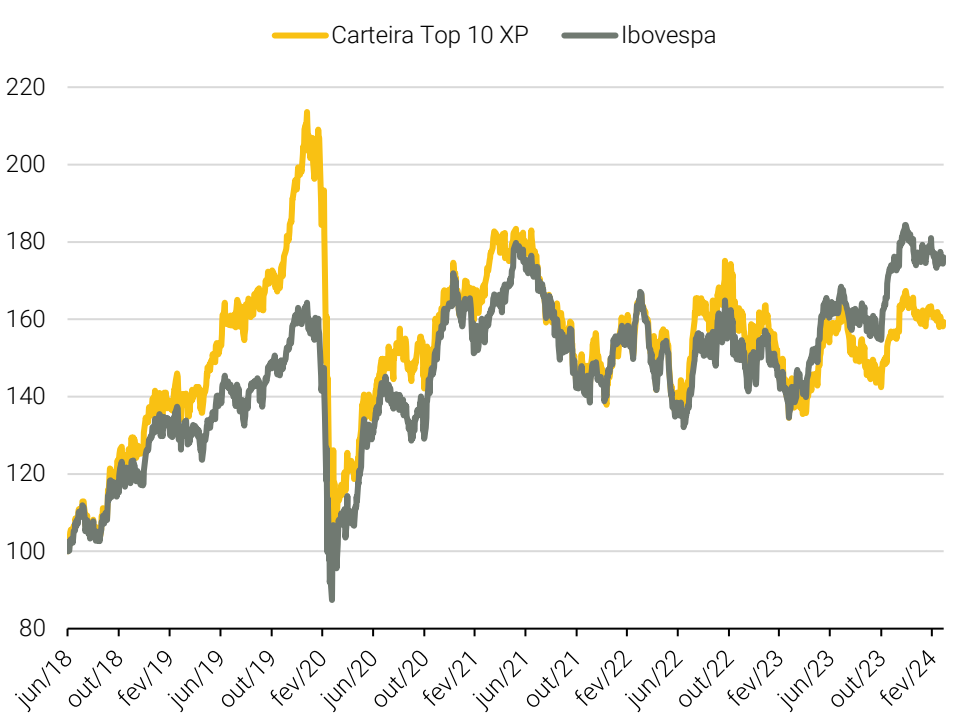
Figura 4: Desempenho de cada ativo

Companhia	Ticker	Sector	Peso	Data de entrada na carteira	Desempenho desde entrada	Desempenho no mês	Desempenho 2023
Banco do Brasil	BBAS3	Bancos	5%	mar/24	-1,4%	-1,4%	4,5%
Copel	CPLE6	Elétricas	10%	mai/23	24,6%	-5,9%	-7,1%
Equatorial	EQTL3	Elétricas	10%	out/23	1,5%	-4,8%	-8,9%
Iguatemi	IGTI11	Propriedades Comerciais	10%	jan/24	-3,7%	-0,9%	-3,7%
Itaú Unibanco	ITUB4	Bancos	15%	jul/22	72,6%	2,8%	6,2%
Petrório	PRI03	Óleo, Gás e Petroquímicos	10%	mai/23	40,5%	11,5%	5,8%
SmartFit	SMFT3	Varejo	10%	fev/24	7,2%	6,3%	-0,1%
Sabesp	SBSP3	Saneamento	10%	nov/23	45,1%	7,0%	12,4%
Vale	VALE3	Mineração & Siderurgia	10%	out/23	-3,1%	-5,1%	-17,7%
Vivara	VIVA3	Varejo	10%	dez/23	-14,6%	-22,3%	-25,8%

Figura 5: Indicadores de desempenho desde o início da carteira

Indicador	Top 10 XP	Ibovespa
Sharpe	0,1	0,9
Volatilidade	16,6%	15,3%
Beta	1,0	

Figura 6: Desempenho da Carteira Top 10 XP vs. Ibovespa (100 = 30 jun. 2018)





Carteira Top 10 XP

Ações

Portfólio defensivo, rentabilidade melhorada e um *dividend yield* de dois dígitos como a cereja do bolo

Recomendação	Preço-alvo
Compra	R\$ 73,00

Em março, as ações do Banco do Brasil (BBAS3) caíram 1,4%, uma performance inferior tanto ao Ibovespa (-0,7%) quanto ao IFNC (+0,0%) no mês, refletindo os ruídos gerados por uma postura aparentemente mais intervencionista do governo atual em relação às estatais. A despeito disso, o banco tem apresentado resultados sólidos e o guidance para 2024 robusto. A carteira de crédito segue crescendo com a inadimplência controlada, sendo a mais baixa entre os bancos do mercado. Ademais, o banco sinalizou uma elevação de seu payout de 40% para 45%.

Fundado em 1808, o Banco do Brasil é a primeira instituição bancária a operar no país. Ocupa as primeiras colocações entre os maiores bancos da América Latina e Caribe, com mais de R\$ 1,4 tri em ativos. Também é um dos quatro maiores bancos brasileiros de capital aberto. Com imensa capilaridade, o BB está presente em mais de 99% dos municípios brasileiros, por meio de uma rede de mais de 4,7 mil agências. Com cerca de 96 mil colaboradores, o número de clientes do BB ultrapassa os 68 milhões. Com presença no exterior desde 1941, por rede própria e acordos com outras instituições, o banco atinge cerca de 100 países.

Múltiplos atrativos. O banco está atualmente negociando a 0,8x P/VP 2024, o que representa um desconto de ~30% aos seus pares privados, enquanto o banco entregou um Retorno Sobre Patrimônio Líquido (ROE) de 21% em 2022 (também maior que os pares). Esse desconto parece excessivo dadas as condições atuais. Dito isso, vemos uma assimetria positiva para o banco estatal.

Distribuição de dividendos relevante. Acreditamos que a distribuição de dividendos do banco deve se tornar relevante, pois o banco deve aumentar seu *Payout* em um cenário de: i) maior capitalização; ii) manutenção da tendência positiva de lucros; e iii) defensividade da carteira de crédito refletida em menores índices de inadimplência.

Operacionalmente defendido. Acreditamos que a carteira do BB seja defendida com uma margem financeira estável nas carteiras de crédito rural, consignado e CDC para funcionários públicos. Além disso, o banco também é menos dependente de volumes de varejo e tem uma base de clientes mais protegida. O banco também possui: i) índice de cobertura acima de 90 em níveis confortáveis; ii) boa adequação de capital com índice de capital nível I de 15%; iii) a melhor liquidez dos últimos anos; e iv) uma baixa exposição ao câmbio. Por fim, o banco também está mais protegido contra interferências políticas por meio de comitês de capital e da Lei das estatais.

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para BBAS3.](#)

Copel (CPLE6)

A mais nova empresa privatizada

Recomendação	Preço-alvo
Restrito	Restrito

Desempenho do último mês: *Restrito por compliance.*

Descrição da empresa: *Restrito por compliance.*

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para CPLE6.](#)



Preços atuais refletindo um cenário irrealista

Recomendação	Preço-alvo
Compra	R\$ 27,00

Para a Gerdau, esperamos: (i) demanda e preços de aço estruturalmente mais altos, suportando uma alta lucratividade nos EUA; (ii) um ambiente doméstico marginalmente melhor para 2024E; e (iii) *valuation* positivamente assimétrico, com a empresa negociando a um atraente múltiplo EV/EBITDA de 4,0x para 2024.

Diversificação como sua principal força. Fundada em 1901, a Gerdau é hoje a maior multinacional produtora de aço do Brasil. Vemos a exposição geográfica diversificada da Gerdau (menos dependente dos ciclos econômicos do Brasil) como um dos diferenciais de sua tese de investimento. Com uma capacidade atual mais adequada à demanda, após alguns desinvestimentos na última década, a empresa tem apresentado historicamente um desempenho de rentabilidade menos volátil, refletindo, em nossa opinião, seu portfólio de ativos mais equilibrado.

Desempenho inferior ao de seus pares. Recentemente, a Gerdau ficou atrás de seus pares, com GGBR4 -3% desde nov’23 contra USIM5 +50% e CSNA3 +67%. Embora reconheçamos as preocupações dos investidores (i) com os fracos resultados do 4T23 (amplamente esperados a esta altura) e (ii) com o FCF, devido a um discurso mais vocal sobre o capex da empresa, acreditamos que as ações tiveram um desempenho abaixo do razoável.

Expectativas positivas para as operações na América do Norte. Continuamos a acreditar que os preços estruturalmente mais altos do aço nos Estados Unidos devem sustentar um alto nível de lucratividade para a Gerdau, em parte apoiados por iniciativas governamentais (IIJA, Chips Act e IRA) e uma perspectiva positiva para a construção não-residencial. Acreditamos que as operações domésticas devem se recuperar gradualmente ao longo de 2024. Embora ainda estejamos preocupados com o momento dos reajustes de preços, vemos os baixos níveis de paridade dos aços longos como um conforto para o ponto de vista de preços da Gerdau.

Valuation atual positivamente assimétrico. Negociando a um nível baixo de 4,0x EBITDA 2024E (vs. histórico de ~5,5x), acreditamos que os múltiplos de *valuation* da Gerdau parecem estar precificando um cenário irrealista, com um EBITDA de ~R\$8,0 bilhões em 2024E para que os múltiplos convirjam para a média histórica, e vs. XPe de ~R\$10,5 bilhões para este ano.

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para GGBR4.](#)



Uma joia garimpada no Nordeste

Recomendação	Preço-alvo
Compra	R\$ 9,00

Em Março, Grupo Mateus superou o Ibovespa, potencialmente explicado pela divulgação dos sólidos resultados do 4T, com a expansão do atacarejo apoiada pelo forte crescimento da receita líquida e contribuindo para melhores margens, enquanto a nova unidade continua a amadurecer. Nós reiteramos nossa recomendação de **Compra** e preço-alvo esperado para final de 2024 de **R\$9,00/ação**.

Nós vemos a Cia. como bem posicionada para consolidar o mercado de varejo alimentar no Norte e no Nordeste, dado o sucesso da sua estratégia de expansão, os formatos de loja complementares e a sólida rede logística. Nós valorizamos o plano de estratégia de expansão da Cia. e o consideramos muito bem sucedido, uma vez que a GMAT continua a entrar em novos estados através da sua operação de atacado (Armazém) para abrir o mercado e entender a concorrência, o mix de produtos e a estratégia de preços, enquanto desenvolve a sua marca, que é depois complementada pelo desenvolvimento de uma nova estratégia de rota, determinando qual o formato que melhor se adequa ao perfil de consumo da região.

Perspectiva de resultados positivos. Acreditamos que a empresa deverá apresentar resultados sólidos no futuro, com os resultados e ajustes operacionais começando a mostrar alguns ganhos, enquanto a maturação da Nova Regional também deve continuar a produzir margens melhores. Adicionalmente, olhando para o cenário macroeconômico, vemos o setor de varejo alimentar como bem posicionado devido i) à sua natureza defensiva, com artigos essenciais e de baixo ticket médio; e ii) à melhoria das tendências de inflação alimentar, o que deverá contribuir para aumentar os volumes e apoiar o desempenho das vendas nas mesmas lojas.

Reiteramos que a GMAT é uma das nossas principais escolhas da nossa cobertura, uma vez que (i) continuamos positivos em relação ao seu plano de crescimento, (ii) esperamos uma dinâmica positiva dos lucros, apoiada pela melhoria da dinâmica da inflação, pela maturação das novas regionais e por iniciativas destinadas a melhorar o gerenciamento do capital de giro. Nossa recomendação é de Compra e preço-alvo de R\$9,00/ação.

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para VIVA3.](#)



Momento sólido de resultados e *valuation* atrativo

Recomendação	Preço-alvo
Compra	R\$ 32,50

Em março, a Iguatemi apresentou desempenho em linha com o Ibovespa e seus pares. Acreditamos que isso foi apoiado pelo seu Investor Day, onde a empresa anunciou uma perspectiva operacional positiva devido ao sólido crescimento das vendas dos lojistas de 9% e 11% em jan e fev, respectivamente. Também foi anunciado a expansão do Iguatemi Brasília, reforçando a estratégia da IGTI de focar no crescimento orgânico, o que vemos como uma boa forma de alocação de capital. Dito isso, a Iguatemi continua sendo nossa principal escolha dentro do segmento de Shoppings e Prop. Comerciais devido a (i) maior potencial de crescimento do EBITDA do que seus pares e (ii) um valuation relativamente descontado, negociando a um prêmio em relação ao ALOS3, que está bem abaixo dos níveis históricos.

A Iguatemi é uma das maiores empresas de full service no setor de shopping centers no Brasil. Atualmente, a empresa possui 14 shopping centers, 2 outlets premium e 4 torres corporativas, totalizando aproximadamente 727 mil m² de ABL. O foco da empresa são os clientes das classes A e B nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Além disso, a empresa também está focada no desenvolvimento de projetos de uso misto em torno de seus shopping centers, para capturar sinergias entre esses projetos e seus shopping centers.

Portfólio dominante com sólido potencial de crescimento de aluguel. A Iguatemi possui um portfólio de shoppings dominantes e produtivos, focados principalmente em clientes de alta renda, que consideramos mais resilientes em um cenário macroeconômico desafiador com (i) taxas de juros mais altas; (ii) poder de compra do cliente sob pressão; e (iii) menor confiança do consumidor. Além disso, a forte exposição da Iguatemi ao segmento de alto padrão apoiou o crescimento das vendas significativamente acima da média geral do varejo, o que, em nossa opinião, aumentou a demanda dos lojistas por posicionamento no portfólio do IGTI. Embora ainda vejamos um cenário desafiador para o crescimento da receita em 2024, dado o efeito de ajuste do IGP-M ainda sob pressão, a Iguatemi parece estar bem posicionado para continuar a oferecer um crescimento de aluguel acima da inflação, ao mesmo tempo em que aumenta seu nível de ocupação, o que vemos como um impulsor para um momento de resultados fortes à frente, com margens mais fortes apoiando um sólido crescimento do lucro líquido.

Potencial de crescimento principalmente por meio de aquisições e expansões; o desinvestimento em ativos não core pode ser um gatilho para as ações. Apesar da baixa visibilidade de novos *greenfields* (novas construções), vemos espaço para o crescimento da empresa por meio de aquisições de participações em shoppings próprios (ativos de terceiros são uma possibilidade, mas vemos a Iguatemi altamente seletiva em relação a novos alvos potenciais), bem como o desenvolvimento de novas expansões, torres corporativas e projetos de desenvolvimento imobiliário, dado seu vasto banco de terrenos próximos a seus shoppings. Além disso, um sólido posicionamento de caixa e uma perspectiva positiva de captação para os FIs de Shoppings devem continuar apoiando um ambiente forte para fusões e aquisições, o que poderia ser um gatilho para a Iguatemi, abrindo espaço para desinvestimentos em ativos não core.

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para IGTI11.](#)



Um *player* bem posicionado e de qualidade

Recomendação	Preço-alvo
Compra	R\$ 42,00

Em março, as ações do Itaú Unibanco (ITUB4) (+2,1%) superaram o Ibovespa (-0,7%) e o IFNC (+0,0) no mês, ainda refletindo os fortes resultados do 4T23. O banco apresentou forte crescimento do NII com clientes e com o mercado, apesar de ter ficado no piso do guidance, a carteira segue crescendo com o NPL se estabilizando, ficando no menor nível dos últimos 5 tris. Com o excesso de capital acumulado ao longo do ano, o Itau elevou seu Payout para 60%, chagando a um dividend yield de 6,6% em 2023, para complementar, o banco também anunciou um programa de recompra, aumentando ainda mais a remuneração dos acionistas. Banco segue sendo nossa preferência no setor financeiro, com um guidance conservador, mas promissor para 2024.

O Itaú Unibanco é resultado da fusão de diversas instituições financeiras, mas em especial surge da fusão entre o Itaú com o Unibanco em 2008. Essas duas instituições foram fundadas em 1924 (Casa Moreira Salles) e 1943 (Banco Central de Crédito).

Desde a fundação, ambas as instituições se expandiram significativamente. Abriram novas verticais (Itautec, Banco1.net e etc.) e escritórios em outros países (EUA, Portugal, Argentina e etc.), bem como com a aquisição de concorrentes (Banerj, Fininvest, Bandeirantes, Banestado, BBA Creditanstalt S.A., Banco Fiat S.A., AGF Brasil Seguros e etc.).

Após a fusão do Itaú Unibanco, eles se tornaram o maior banco brasileiro. No entanto, isso não interrompeu sua atividade de M&A. Eles adquiriram Citibank, Zup, XP, CorpBanca e assim por diante. Atualmente a ITUB está presente em 18 países, possui mais de R\$ 2,1 trilhões em ativos, mais de 100 mil funcionários e atende diferentes perfis (pessoas físicas e jurídicas) com empréstimos, banco de investimento, seguros, adquirência e etc.

Pronto para ser o líder em crédito. A combinação de seu histórico de rentabilidade líder no setor (decorrente de sua eficiência operacional e longo histórico de concessão de crédito) e forte exposição às linhas de crédito ao consumidor para pessoas físicas devem abrir o caminho para o Itaú liderar o setor na frente de crédito próximos anos. Vemos o banco como capaz de continuar crescendo sua carteira de crédito no curto prazo, mantendo sua inadimplência em níveis saudáveis, principalmente suportado pelo seu sólido histórico em ciclos econômicos anteriores.

Player de qualidade a um preço razoável. Embora suas ações historicamente sejam negociadas com um prêmio em relação ao seus pares, vemos seu *valuation* (7,7x P/L24 e 1,6x P/VP24 versus 7,0x e 0,8x para o Bradesco em 2024) como atraente principalmente devido ao seu forte desempenho, sendo capaz de gerar retornos expressivos (ROAEs), e sólido *momentum* de lucros.

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para ITUB4.](#)



Localiza (RENT3)

À frente da corrida, e acelerando

Recomendação	Preço-alvo
Compra	R\$ 89.00

Estamos incluindo a Localiza em nossa Carteira Top 10 XP porque acreditamos que o fraco desempenho recente é um bom ponto de entrada, pois esperamos (i) recuperação nos Seminovos à frente (embora o momento ainda imponha alguns pontos de interrogação); (ii) continuação do forte desempenho do Aluguel de Frotas; e (iii) aumento da rentabilidade do com aumento de tarifas e de eficiência de custos

Descrição da Empresa. A Localiza Rent a Car é a principal locadora de veículos no Brasil, atuando em três principais segmentos (i) Rental Cars (RaC), responsável pelo aluguel de carros para empresas, pessoas físicas, motoristas de aplicativos e seguradoras; (ii) Aluguel de Frotas, frota terceirizada para empresas com base em contratos de longo prazo e customizados para as necessidades da empresa; e (iii) divisão de Seminovos; facilitando o processo de renovação da frota e como forma de venda dos carros usados.

Acreditamos que a Localiza está entrando em uma nova fase em dois aspectos, tanto ao (i) reativar as compras de carros em um momento em que a da produção das montadoras se recupera, podendo começar a renovar sua frota envelhecida e acelerar a expansão, quanto (ii) reformular suas estratégias operacionais após a fusão com a Unidas, aproveitando oportunidades adicionais de mercado e integrando sinergias. Nossa visão positiva da Localiza é baseada em: (i) forte posicionamento competitivo (crescimento acelerado enquanto a concorrência desacelera); (ii) um roteiro claro para a recuperação do ROIC spread com uma variedade de alavancas estratégicas; e (iii) importante processo de expansão de margens à medida que a frota é renovada e as sinergias da fusão da Unidas são integradas.

Valuation continua atraente em nossa opinião. Vemos a Localiza negociando a ~15x P/L, abaixo dos níveis históricos de ~23x, mesmo ajustando-se ao atual cenário de altas taxas de juros.

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para RENT3.](#)



Capitã dos mares brasileiros: Uma acumuladora de retornos de longo prazo

Recomendação	Preço-alvo
Compra	R\$ 63,90

Durante o mês de março, a PRIO teve mais um mês de desempenho positivo (+11,5%) se recuperando após um desempenho fraco em janeiro. Destacamos as boas perspectivas da PRIO para o ano de 2024, projetando uma maior produção e um alto *FCF yield*.

A PRIO é uma empresa Jr O&G focada na revitalização de campos offshore maduros no Brasil. A empresa foi fundada em 2008, originalmente para explorar ativos de petróleo e gás na Bacia do Solimões. Em 2009, a empresa mudou de nome para HRT e, um ano depois, seu IPO levantou R\$ 2,5 bilhões. Os recursos do IPO foram direcionados para a exploração de áreas de concessão na Bacia do Solimões e aquisição de ativos da Namíbia. Entre 2010 e 2013, a HRT realizou atividades exploratórias significativas, mas sem sucesso. Em 2014, a empresa passou por um processo de reestruturação liderado por um grupo de investidores internacionais e locais, incluindo Nelson Tanure, Roberto Monteiro e Emiliano Fernandes. Como resultado, a HRT mudou sua estratégia centrada na exploração para se concentrar na aquisição e redensolvimento de campos offshore maduros. No mesmo ano, a empresa adquiriu o campo de Polvo e mudou seu nome para PRIO. Esse foi o início de uma das reviravoltas mais bem-sucedidas da história da B3.

Nos anos seguintes, a PRIO iniciou intensa atividade de fusões e aquisições, adquirindo Manati, Frade, Tubarão Martelo, Wahoo, Itaipu e, mais recentemente, Albacora Leste, tornando-se uma das maiores produtoras de O&G do Brasil.

As ações da PRIO subiram agressivamente nos últimos anos, apoiadas não apenas pelo aumento vertiginoso na produção de O&G, mas também pela redução de custos e melhoria na geração de caixa. Olhando para frente, o crescimento inorgânico e a redução dos royalties são pontos positivos que não estão em nossos números. A seguir, apresentamos os principais destaques da tese:

Histórico comprovado na geração de valor para os acionistas: Desde seu turnaround, a PRIO vem mostrando um histórico notável em sua estratégia de crescimento por meio de M&A, com foco na formação de clusters para manter altos retornos sobre o capital empregado (visando TIR desalavancada de USD +20%). Isso levou a retornos surpreendentes para os acionistas: o preço das ações se multiplicou por 34 vezes desde o início de 2014.

Crescimento : Produção para mais do que dobrar nos próximos anos com a aquisição da Albacora Leste, desdobramento dos planos de redensolvimento e desenvolvimento de Wahoo. Vemos PRIO como o melhor jogador Jr brasileiro para continuar crescendo com retornos maiores para os próximos anos.

Produtor de baixo custo: O controle efetivo de custos e a captura de sinergias permitiram à PRIO reduzir seu custo de elevação de ~US\$ 40/bbl em 2017 para ~11/bbl. Nos anos seguintes, devido ao aumento da produção, podemos ver que variam em torno de ~US\$ 6/bbl.

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para PRIO3.](#)



Barata em todos os cenários

Recomendação	Preço-alvo
Compra	R\$ 110,00

A Sabesp teve um desempenho superior ao índice Ibovespa em março e segue na esteira da privatização. A agenda de privatizações continua dentro do programado e esperamos que esteja concluída até meados do ano. Temos uma visão positiva e mantemos nossa opinião construtiva sobre o case com recomendação de Compra e preço-alvo de R\$110/ação.

A privatização é a principal alavanca. O calendário é apertado, mas o governo tem conseguido manter-se no caminho certo. A “Fase 1” que está curso, envolve definições relativas à regulação, governança corporativa e aprovações políticas a nível estatal, provavelmente terminará a tempo. A segunda fase deverá ocorrer até meados de 2024 e culminará com a privatização da Companhia. Como etapas anteriores, exigirá a aprovação final dos municípios, definições da oferta de ações e roadshow a potenciais investidores. No relatório, discutimos os últimos desenvolvimentos na frente política e as potenciais melhorias regulatórias que podem ser implementadas.

O processo de turnaround é outra alavanca relevante. A empresa já realizou um programa de demissão voluntária, ao qual aderiram 1.862 colaboradores. Existem diversas iniciativas para reduzir custos, das quais destacamos a criação de uma área de serviços compartilhados que deverá reduzir a redundância nas suas unidades de negócio regionais. Além disso, vemos movimentos positivos na criação de uma área regulatória e na definição de uma política de hedge cambial. Apesar da privatização, esperamos que a Sabesp apresente melhores resultados operacionais, num movimento semelhante ao que vimos com outras empresas estatais como Cemig, Copel e Petrobras.

Nossa avaliação pressupõe 50% de chance de privatização da empresa, representando um preço-alvo de R\$ 80,0/ação.

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para SBSP3.](#)



Consolidando o mercado fitness na América Latina

Recomendação	Preço-alvo
Compra	R\$ 31,00

Em março, a SmartFit superou o Ibovespa, potencialmente explicado pela divulgação de sólidos resultados do 4T23, com forte crescimento de receita, mas uma rentabilidade pressionada devido ao ritmo recorde de expansão. Além disso, a SMFT divulgou indicativos positivos relativos à performance do 1T24, suportando nossa visão de um forte trimestre pela frente. Nós mantemos uma visão positiva com as perspectivas de crescimento da cia. e, mantendo nossa recomendação de Compra e preço-alvo para o final de 2024 de R\$31,00/ação.

Saúde, bem-estar e fitness ganharam relevância no mundo pós-Covid. Vemos tendências estruturais favoráveis para o setor de esportes/fitness, com a pandemia servindo como um acelerador, pois (i) acreditamos que ela mudou a forma como as pessoas cuidam de sua saúde, passando de uma abordagem paliativa para uma preventiva; (ii) a atividade física emergiu como uma atividade social, com os esportes ao ar livre ganhando espaço; e (iii) os consumidores começaram a se preocupar mais com o bem-estar mental, com terapia e atividade física, enquanto a penetração de membros de academia na América Latina é baixa (2-5%) vs. países desenvolvidos (12-20+%).

O modelo de negócio da SmartFit (High Value, Low Price) é o vencedor a longo prazo no segmento, com todos os líderes de mercado globais focados no modelo, dado o seu custo/benefício atrativo, com preços baixos, mas uma proposta de valor sólida, enquanto a nossa análise indica que é um modelo rentável, uma vez que a margem EBITDA 4-wall da academia madura da SMFT é de 52% com ROIC um pouco abaixo dos 20%, enquanto a empresa tem alavancas para sustentar/melhorar esta rentabilidade através da otimização de custos / Capex, maior penetração de membros do plano black (assinatura premium), ajustes de layout de loja e maior produtividade da loja.

Há muito espaço ainda a ser preenchido pela SMFT. Acreditamos que a SMFT poderia duplicar a sua presença no Brasil, estimando um potencial de mais de 1,2 mil academias apenas no Brasil, que já é o país com a maior capilaridade, enquanto outros países da América Latina têm menor penetração de academias e a presença da SMFT nesses países é menos de metade da do Brasil.

Os Studios e o TotalPass são alternativas de crescimento. Atualmente, a SMFT opera através de três modelos principais: (i) HVLP através da marca Smartfit; (ii) Academias Premium através da BioRitmo; e (iii) Studios nichados, através de cinco marcas: Race Bootcamp (treinos aeróbicos de alta intensidade), Vidya (aulas de Yoga), TORQ (aulas de BTT em que os participantes lutam entre si), Tonus Gym (musculação) e Jab House (aulas de boxe), localizados em shoppings, ruas ou dentro das academias BioRitmo, totalizando 15 unidades. Em termos de preço, as aulas avulsas custam a partir de R\$ 35,0, enquanto a oferta multi-clubes ainda está em fase de estruturação. Estimamos que exista um potencial de até ~250 Studios no país, com base nas métricas da Velocity.

[Clique aqui para saber mais sobre a nossa tese para SMFT3.](#)

- 1) Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
- 2) Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
- 3) O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
- 4) O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.
- 5) Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.
- 6) O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por agentes autônomos de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 16/2021, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O agente autônomo de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
- 7) Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
- 8) A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
- 9) Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
- 10) SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
- 11) O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
- 12) A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
- 13) A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.
- 14) Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto
- 15) O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.
- 16) O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.
- 17) O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
- 18) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.

